

# Portugal e o Fundo Global

## Um investimento inteligente

Em 2000, a SIDA, a tuberculose e a malária pareciam imparáveis. Em muitos países, a SIDA devastava uma geração inteira, deixando inúmeros órfãos e comunidades destruídas. A malária ceifava a vida de crianças pequenas e mulheres grávidas, incapazes de se proteger dos mosquitos ou de aceder a medicamentos vitais. A tuberculose afetava injustamente os pobres, tal como vinha acontecendo há milénios.

O mundo reagiu. Portugal uniu esforços com outros governos, com o setor privado, a sociedade civil e as pessoas afetadas pelas doenças para constituir o Fundo Global, que agregou os recursos mundiais a fim de investir estrategicamente em programas destinados a erradicar a SIDA, a TB e a malária enquanto epidemias. Quase duas décadas mais tarde, os investimentos inteligentes e eficazes de Portugal na saúde através do Fundo Global ajudaram a salvar mais de 27 milhões de vidas.



27

MILHÕES DE

VIDAS SALVAS  
DA SIDA, DA MALÁRIA  
E DA TB



17,5

MILHÕES DE

PESSOAS EM  
TERAPIA ANTIRRETROVIRAL  
PARA O VIH



5

MILHÕES DE

PESSOAS TESTADAS  
E TRATADAS PARA A  
TUBERCULOSE



197

MILHÕES DE

MOSQUITEIROS DISTRIBUÍDOS  
PARA PROTEGER CRIANÇAS E  
FAMÍLIAS CONTRA A MALÁRIA

As vidas salvas são cumulativas desde 2002. Os demais resultados foram obtidos em 2017, em países nos quais o Fundo Global investe.

## Salvar vidas, transformar meios de subsistência

Com contribuições acumuladas num total de 15,8 milhões de USD em fevereiro de 2019, Portugal tem apoiado o Fundo Global de forma significativa desde o princípio.

A relação institucional do Fundo Global com Portugal encontra-se alicerçada no Instituto Camões da Cooperação e da Língua (Camões I.P.), que tem investido no Fundo Global desde 2003, tendo vindo a aumentar gradualmente a sua contribuição até ao segundo reforço, quando Portugal foi gravemente afetado por uma crise económica e financeira. Mesmo durante o período em que vigoraram medidas de austeridade, Portugal conseguiu realizar contribuições pontuais para o Fundo Global. Em 2018, a parceria entre Portugal e o Fundo Global estendeu-se ao Ministério da Saúde, o que resultou em contribuições financeiras adicionais do país, complementando as contribuições continuamente crescentes do Instituto Camões. Os esforços incansáveis de Portugal para retomar o seu estatuto de doador do Fundo Global atestam o seu forte compromisso para com a saúde mundial e a luta contra a SIDA, a tuberculose e a malária.

Além da contribuição financeira para o Fundo Global, Portugal assinou igualmente com o Fundo um Memorando de Entendimento para a prestação de assistência técnica às subvenções do Fundo Global nos países lusófonos onde se verifica uma grave escassez de especialistas em saúde de língua portuguesa. Portugal encontra-se representado na Administração do Fundo Global, contribuindo assim de forma dinâmica para a formulação das suas políticas de governação.

Os investimentos do Fundo Global nos países lusófonos ascendiam, em dezembro de 2018, a 1,4 mil milhões de dólares, tendo salvo 935 000 vidas, colocado quase 1,3 milhões de pessoas em terapia antirretroviral, tratado perto de 600 000 casos de TB e distribuído mais de 56 milhões de mosquiteiros.

## Áreas prioritárias da parceria

**Sistemas de saúde resilientes e sustentáveis:** os sistemas de saúde robustos não só são essenciais para erradicar o VIH, a TB e a malária enquanto epidemias, como produzem resultados mais amplos, prestando cuidados de saúde de uma forma sustentável, equitativa e eficaz. Vinte e sete por cento dos investimentos do Fundo Global destinam-se a áreas que carecem de sistemas de saúde mais fortes, incluindo a formação de profissionais de saúde comunitários, laboratórios, gestão de dados e cadeias de abastecimento.

**Investir em contextos operacionais complexos:** os contextos operacionais complexos (COC) têm uma importância crítica na missão e nos objetivos do Fundo Global. Um terço, aproximadamente, da incidência global das três doenças ocorre em COC e mais de um quarto das atribuições do Fundo Global em 2017-2019 destinam-se a estes contextos. Os desafios programáticos nos COC exigem diferentes abordagens, incluindo parcerias inovadoras, a fim de reforçar o impacto na saúde.

Os investimentos do Fundo Global em COC visam aumentar a cobertura dos serviços preventivos e terapêuticos para o VIH, a TB e a malária, por forma a abranger as populações-chave e mais vulneráveis e para salvar vidas mesmo em situações frágeis. Os investimentos visam igualmente a promoção de sustentabilidade e resiliência através de sistemas de saúde comunitários mais robustos, abordando ao mesmo tempo as barreiras aos serviços de saúde relacionadas com o género e os direitos humanos. O Conselho de Administração aprovou, em 2016, uma política relativa a COC a fim de sistematizar a abordagem do Fundo Global e prestar orientações gerais sobre o futuro envolvimento do Fundo Global nesses contextos.

Entre os países de intervenção de Portugal, a Guiné-Bissau foi classificada pelo Fundo Global como um dos 25 países com COC para 2017-2019.

**Redução de danos para as pessoas que injetam drogas:** em muitas regiões do mundo, as pessoas que injetam drogas veem-lhes negado o acesso a materiais de injeção esterilizados e são muitas vezes obrigadas a partilhar e a reutilizar agulhas e seringas, o que acarreta riscos significativos de infeção pelo VIH tanto para elas como para os seus parceiros sexuais. A prevenção do VIH e de outros danos entre as pessoas que injetam drogas, bem como a prestação de tratamento eficaz, adequado e voluntário a estas pessoas, constituem componentes essenciais das respostas nacionais ao VIH, embora apresentem muitas vezes enormes desafios.

O Fundo Global está empenhado em aplicar abordagens baseadas em direitos e sensíveis ao género na prestação de serviços de saúde, incluindo serviços de redução de danos. Em muitos países de rendimento médio-baixo, a ação do Fundo Global tem sido crucial no lançamento, ampliação e manutenção de programas de redução de danos. O Fundo Global continua a apoiar os países na execução destes programas e a ajudar os governos a suprimir as barreiras estruturais à prevenção do VIH, incluindo a eliminação da criminalização das populações marginalizadas.

O Fundo Global é o principal doador mundial para programas de redução de danos, contribuindo com dois terços do financiamento de todos os doadores nos países de rendimento médio-baixo. À escala nacional, Portugal figura entre os principais países em termos de redução de danos e descriminalização do consumo de drogas. Não é por acaso que Portugal foi escolhido para acolher a edição de 2019 da conferência da Harm Reduction International.

## Sobre o Fundo Global

O Fundo Global é uma organização do século XXI criada com o fim de acelerar a erradicação da SIDA, da tuberculose e da malária enquanto epidemias. Enquanto parceria entre governos, a sociedade civil, o setor privado e as pessoas afetadas pelas doenças, o Fundo Global mobiliza e investe anualmente quase 4 mil milhões de USD para apoiar programas conduzidos por especialistas locais em mais de 100 países. No nosso trabalho conjunto, desafiamos barreiras e adotamos abordagens inovadoras para melhor servir as pessoas afetadas pelas doenças.

## Intensificar a luta

A erradicação das epidemias do VIH, da TB e da malária até 2030 está ao nosso alcance, mas ainda não está firmemente nas nossas mãos. Contudo, ao fim de anos de progressos notáveis, há novas ameaças que nos têm desviado do bom caminho. Enfrentamos hoje um momento decisivo. Intensificamos a luta ou aceitamos este retrocesso? A meta do Fundo Global em termos de mobilização de fundos para o próximo ciclo de três anos é de um mínimo de 14 mil milhões de USD. Estes fundos ajudarão a salvar 16 milhões de vidas e a reduzir a taxa de mortalidade causada pelo VIH, pela TB e pela malária em 50% até 2023, construindo ao mesmo tempo sistemas de saúde mais robustos. Chegou o momento de intensificar a luta para erradicar as epidemias até 2030.

## Está tudo ligado

Os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) apelam a uma abordagem integrada para responder aos desafios de desenvolvimento atuais. O Fundo Global, uma parceria entre governos, a sociedade civil, o setor privado e as pessoas afetadas pelas doenças, representa um modelo de sucesso na nova era dos ODS de responsabilidade partilhada e responsabilização mútua para alcançar objetivos globais.

A missão do Fundo Global de eliminar a SIDA, a TB e a malária enquanto epidemias está em harmonia com o objetivo n.º 3: assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar. Mas a garantia de uma vida saudável e a promoção do bem-estar não podem dissociar-se da erradicação da pobreza (objetivo n.º 1) e da fome (objetivo n.º 2), da garantia de educação (objetivo n.º 4) e da eliminação da discriminação de género que gera as doenças, sobretudo o VIH (objetivo n.º 5).



Carolina Livas Tembe, de 37 anos, é uma APE (Agente Polivalente Elementar) numa povoação rural em Matola, província de Maputo, Moçambique. Faz visitas ao domicílio para controlar a saúde geral das famílias que vivem a uma grande distância da unidade de saúde mais próxima. Durante a visita, Carolina aborda questões sobre malária, VIH e saúde geral com a família. Receita igualmente medicamentos básicos e realiza testes de malária com kits de teste rápido.